
O FILME O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO: PROPOSTAS DE GUIA DE REFLEXÃO A PARTIR DA TEORIA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

JÚNIOR, João Batista Lopes coelho ¹; **ANDRADE, Rafael Ademir Oliveira de** ²;

1. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), e-mail coelhobioj@gmail.com 2. Centro Universitário São Lucas, e-mail rafael.andrade@saolucas.edu.br

INTRODUÇÃO

A busca do entendimento e compreensão da realidade são movimentos contínuos de nossa evolução como espécie e como unidades dentro de contextos sociais. Todas as espécies possuem uma forma de comunicação, desde sinais químicos, a movimentos corporais, expressões, ou mesmo, vocalização de sons. Sendo assim, apesar do processo de comunicação não ser algo exclusivo do homem, nossa linguagem é altamente versátil, conectando sons e sinais, produzindo palavras e frases com diferentes significados, ou complexidade, logo, possibilitando a capacidade de transmitir e traduzir informações sobre o mundo a nossa volta (HARARI, 2012).

O ser humano está em constante aprendizado e essas construções de significados ocorrem desde os primeiros momentos de vida. Esses processos são acelerados à medida em que são desenvolvidos e aprimorados a capacidade de linguagem e expressão, logo, codificação de significado. Este, também conhecido como aprendizagem, implica no desenvolvimento de conexões neurais, comunicação e aquisição de novas formas de ver o mundo, ou a nós mesmos, se dando em vários níveis, tornando possível transformar comportamentos ou habilidades (LENT, 2010).

MATERIAL E MÉTODO

Partimos do pressuposto que a arte é sim, assim como a ciência, um olhar criterioso sobre a realidade. Partimos da premissa de Octavio Ianni (2002) que nos permite afirmar que tanto o artista quanto o cientista possuem como intenção representar “o real” e em uma análise mais densa, representam o real ao expor suas estruturas estruturantes, o habitus descrito por Pierre Bourdieu (1992). Em suma, há uma dupla ação da arte de representar o “real”: quer seja pela intenção do autor quanto pelas estruturas simbólicas internalizadas que são apresentadas pelos agentes envolvidos na produção de uma peça artística.

Partindo dessa perspectiva, o filme é uma forma de processo reflexivo que alinhado à métodos específicos é passível de utilização em sala de aulas e em outros processos

reflexivos. Primeira questão fundamental se relaciona com a postura do professor no que tange à utilização didática do filme ou das demais manifestações artísticas. Torna-se importante estabelecer uma relação entre ensino, ferramenta didática (filme) e a significação daquele conteúdo em elementos práticos - desenvolvimento de uma competência ou habilidade específica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A película *O menino que criou o vento* (2019), dirigido por Chiwetel Ejiofor e disponibilizada pelo canal Stream Netflix, é baseada no livro autobiográfico lançado em 2009 das memórias de William Kamkwamba. A história se passa em uma cidade do Malawi, apresentada no filme como uma localidade de extrema pobreza.

Os pais do jovem William acreditavam na importância dos estudos e por mais difícil que fosse financeiramente, se dedicavam ao máximo para que os filhos tivessem possibilidade de ir à escola. Além do contexto social, William estava disposto a aprender. Uma família presente, influencia positivamente o desenvolvimento social de estudantes e segundo Blažević (2016), jovens socialmente desenvolvidos, adquirem resultados que permitem uma participação competente na comunidade os quais estão inseridos.

Willian era um jovem que gostava de solucionar problemas. Em sua curiosidade, buscava consertar utensílios eletrônicos (rádios), além de ter descoberto como utilizar pilhas usadas para construir novas. Essas habilidades são demonstradas em alguns momentos no filme. Os conhecimentos prévios do rapaz, poderiam ser associados as descrições de Ausubel sobre os subsunçores (2002). Esses, são importantes por interagirem com novas informações, dando significados as mesmas.

CONCLUSÃO

As propostas de discussões em sala de aula a partir do filme aqui apresentadas são apenas orientações gerais, sendo que a imaginação e os conhecimentos do docente são elementos que vão proporcionar divergentes aplicações do recurso didático. Antes da aplicação do guia, é sugerível a leitura prévia dos textos recomendados e explanação anterior do professor sobre os processos gerais da aprendizagem e a aprendizagem significativa. Temas como contexto social e desenvolvimento humano, não arbitrariedade e substantivada, distribuição desigual de renda, dependências econômicas em escalas, dentre outros, podem ser trabalhadas

a partir da película.

PALAVRAS-CHAVE: metodologias. Propostas didáticas. Temas e filmes.

REFERÊNCIAS

BORDIEU, Pierre. A reprodução. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

HARARI, Y.N. Sapiens - Uma breve história da humanidade. 38 ed. Porto Alegre: L&PM, 2018.

IANNI, Octávio. Tipos e Mitos do Pensamento Brasileiro. Revista Sociologias, Porto Alegre, v. 4, n. 7, p. 176-187, jan./jun. 2002.

LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2 ed. 2. Rio de Janeiro. Atheneu Editora, 2010